

Actividades e seus impactos



Associação Portuguesa de Inspeção e Prevenção Ambiental

ENTREVISTA EM MAIO 2012

A PAVAN SUKHDEV

Pavan Sukhdev, fundador da empresa de consultoria ambiental GIST Advisory e ex-banqueiro, reconhece o impacto do famoso estudo TEEB que liderou, sobre a economia dos ecossistemas e da biodiversidade.

TEEB é um estudo independente, liderado por Pavan Sukhdev, apresentado em Setembro de 2010, elaborado pela iniciativa "A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade" sediada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) com apoio financeiro da Comissão Europeia, Alemanha, Reino Unido, Holanda, Noruega e Suécia. O TEEB para Políticas Locais e Regionais faz parte de uma série de cinco relatórios interligados, que incluem o Relatório sobre Fundamentos Ecológicos e Económicos, o TEEB para Tomadores de Decisão e o TEEB para o Setor de Negócios.

PERGUNTA: Quais foram as recomendações do relatório que se concretizaram? Sempre dissemos que não se pode gerir aquilo que não se pode medir, por isso é importante medir os impactos da atividade económica na Natureza. Acho que a recomendação do TEEB que avançou mais foi a cooperação entre empresas e instituições para medir esse impacto e disponibilizar os resultados ao público, para que investidores, fornecedores, consumidores e também organismos públicos tenham conhecimento desse impacto. Formaram-se parcerias entre empresas e instituições, como a TEEB for Business Coalition, apoiada pelos governos de Singapura e do Reino Unido, e financiada pela Fundação Intel, dos EUA. Estamos a começar a fazer os cálculos e a ajudar as empresas a compreender, descobrir, medir e gerir as chamadas externalidades, isto é, os impactos da sua atividade na sociedade e na Natureza. Há outras recomendações que ainda não avançaram, temos muito trabalho pela frente, mas penso que cada país tem condições para as concretizar.

PERGUNTA: Os relatórios anuais das empresas não têm informações sobre as externalidades, só os relatórios de sustentabilidade e de responsabilidade social. A situação está a mudar? É um erro as empresas colocarem a informação sobre o seu impacto na sociedade e na Natureza apenas nos relatórios de sustentabilidade e não nos relatórios anuais. A situação tem mudado nos últimos anos e há mesmo casos exemplares, como a conhecida multinacional alemã de roupa desportiva Puma, que avaliou em 145 milhões de euros, no relatório anual, o seu impacto ambiental em áreas-chave como as emissões de CO₂, o consumo de água, o uso da terra, a poluição do ar e a produção de resíduos. Mas a maioria das empresas continua a omitir essa avaliação nos relatórios anuais.

PERGUNTA: Em Portugal, muitas empresas usam o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social mais como estratégia de marketing do que como estratégia de negócio... As empresas são a chave para o desenvolvimento sustentável, mas ainda há muito green washing em Portugal e noutros países. Infelizmente tais práticas não resolvem nem os problemas da empresa nem os problemas do ambiente. Na empresa, porque a necessidade de medir o impacto económico da sua atividade na Natureza envolve toda a cadeia de valor. Não podemos medir só um departamento, uma fábrica, um produto ou serviço, devido a uma estratégia de marketing. Gerir as externalidades significa medir todos os impactos na Natureza.

Depois há outro aspeto crucial: informar a opinião pública. Se as empresas só divulgam parcialmente os dados sobre o seu impacto na sociedade e na Natureza não estão a ser justas para os investidores, fornecedores ou clientes, que não têm informação adequada para poderem escolher.

PERGUNTA: A opinião pública reage a estas situações enganosas? Sim. Nos EUA há vários exemplos em que a opinião pública denunciou situações de green washing. A questão essencial é esta: quanto mais informação houver, mais poderosa será a mudança nas empresas. E hoje existem meios de informação diversificados que chegam a toda a gente, como a Internet, o Facebook ou o Twitter.

PERGUNTA: Os incentivos económicos, fiscais e financeiros dos governos às empresas estão a considerar o valor dos serviços prestados pelos ecossistemas em áreas como a agricultura, pescas, energia, águas ou transportes? Para contabilizarmos o valor total da Natureza e os produtos e serviços que ela fornece à economia e à sociedade, as contas nacionais dos países têm de mudar e refletir esta realidade. Ou seja, devemos ter contas nacionais verdes, PIB verde, etc. O Banco Mundial está a trabalhar num projeto global com esse objetivo, inspirado nas recomendações dos relatórios TEEB e em parceria com a ONU e a OCDE, e os governos da Colômbia, México, Alemanha, Noruega e Reino Unido, entre outros.

PERGUNTA: A ONU defende que o crescimento económico é compatível com a proteção do ambiente se forem investidos por ano 2% do PIB mundial na economia verde. Isso é viável? Sem dúvida. As pessoas pensam que não há dinheiro para a economia verde, mas a verdade é que esses 2% do PIB mundial representam só um décimo do investimento global na chamada economia castanha (brown economy). Apenas os subsídios aos combustíveis fósseis passam aquele valor.



UMA GESTÃO DIFERENTE

Para os mais cépticos o ambiente ainda é encarado como um custo adicional nas suas atividades. Porém, numa análise cuidada, é possível reconhecer o ambiente como uma oportunidade de mudança e evolução.

Umhas vezes apelando a novas técnicas, outras ao engenho do Homem, acreditamos que os desafios farão as empresas prepararem-se para os desafios futuros.

Uma nova gestão da utilização da água, energia e matérias-primas são fundamentais, uma abordagem diferente relativamente aos resíduos produzidos bem como uma aposta séria na formação de chefias e colaboradores.

Sobretudo as empresas não se podem isolar. Fechar os olhos ao mundo em redor, em constante mutação, pode fazer perder o comboio da competitividade.

Para além de uma gestão diferente o desafio reside também numa atitude diferente!

Fontes: expresso.sapo.pt | wwf.org.br

SEMANA PELO AMBIENTE: Uma mensagem por dia!

De 3 a 7 de Junho de 2013 | Quinta-feira